POLÍTICA DE DIFUSÃO EDUCATIVA E CULTURAL DO ARQUIVO DA CÂMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA*

Fábio Ferreira Coelho Bragança**

RESUMO

O Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba, através de metodologia de pesquisa de estudos de usuários e levantamento bibliográfico, coletou, tratou e analisou informações que subsidiaram a elaboração do projeto que criação o Departamento de Documentação e Arquivo, com atenção especial na adequação do espaço físico para a preservação, o atendimento ao pesquisador e a realização da difusão cultural e educativa do acervo, cujas ações e atividades desenvolvidas serão elencadas neste trabalho.

Palavras-chave: Difusão Educativa e Cultural. Estudo de Usuário. Arquivo Câmara Municipal.

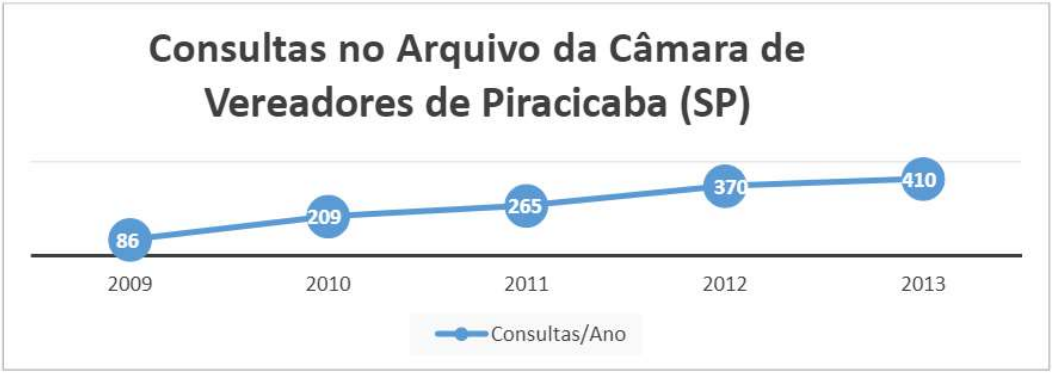
* Trabalho – modalidade Pôster – do Eixo Temático "Patrimônio documental e memória", exposto em 23 de outubro de 2014 no VI Congresso Nacional de Arquivologia.

** Historiador, Mestrando em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), linha de pesquisa em Marketing em Arquivos. Responsável pelo Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba-SP e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. *E-mail*: fabiobraganca@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Câmara de Vereadores de Piracicaba possui um grande acervo de documentos, dos mais diversos suportes, produzidos, recebidos e acumulados pela instituição ao longo de 192 anos de existência. A principal preocupação da Casa Legislativa, ao longo dos tempos, foi manter a documentação reunida e evitar o seu desmembramento no passar das gestões. Nos últimos anos, o crescente do número de usuários colocou o arquivo no plano de investimento da instituição. Nos últimos 4 anos o número de consulentes do arquivo praticamente dobrou, de 209 consultas em 2010 para 410 atendimentos em 2013. O número elevado de consultas para um arquivo de Câmara[1].

Gráfico 1: Consultas no Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba de 2009 a 2013.



Fonte: elaborado pelo autor

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS DO ARQUIVO DA CÂMARA

As estatísticas de consulta ao arquivo e a demanda por novos serviços de informação motivaram a elaboração de um projeto de melhoria no arquivo. E, para que o projeto pudesse contemplar não apenas a necessidade da instituição, buscou-se envolver o usuário de arquivo. Mas para isso, era preciso conhecer os diferentes tipos de usuários do arquivo da Câmara, bem como identificar suas necessidades.

Existem várias definições de usuário de arquivo nos dicionários de terminologia arquivística[2]. Utilizando a definição de

[1]Assunto discutido no II Encontro entre Câmaras Parceiras, promovido pelo Arquivo do Estado de São Paulo, na cidade de Bauru, em setembro de 2013.

[2] JARDIM, José Maria e FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. Datagramazero, v. 5, n. 5, artigo 04,

SANZ CASADO, o usuário de arquivo vem a ser todo e qualquer indivíduo que necessita de informação para desenvolver ou realizar as suas atividades[3].

O sucesso do arquivo depende, em grande parte, do conhecimento das necessidades das pessoas que se utilizam dos serviços oferecidos. Portanto, um estudo de usuário foi um instrumento importante para a avaliação e o planejamento dos serviços de informação.

Um questionário de pesquisa direcionado ao usuário do arquivo foi elaborado seguindo estudos realizados na área[4] e as orientações apontadas por de Le Coadic[5], que direciona o foco principal de atenção para a "identificação de necessidades de informação" e não para a "identificação do grau de satisfação do usuário dentro dos serviços de informação".

Saber diferenciar o tipo de usuário ajuda a criar serviços que satisfaçam as necessidades de diferentes grupos. Assim, pesquisa definiu o perfil dos usuários do arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba, que foi classificado seguindo os estudos de Sanz Casado, Garcia Belsunce e Xavier Tarraubella I Mirabet: Usuário Real, Usuário Virtual, Usuário Potencial, Usuário Prático, Usuário Acadêmico, Usuário Artístico, Usuário Editorial e o Usuário Popular. Além de identificar o perfil do usuário do Arquivo da Câmara, a pesquisa apontou para a necessidade de melhorias na estrutura e nos serviços oferecidos. Foi preciso planejar as atividades com vistas a satisfazer as crescentes necessidades de informação por parte de seus usuários[6], bem como planejar ações (política de difusão) para atrair novos usuários.

O novo Departamento de Documentação e Arquivo foi formado pelos seguintes setores: Arquivo Histórico, Arquivo Permanente, Centro de Documentação (com laboratório de conservação e restauro, reserva técnica com traineis para acondicionamento de obras de arte, área de pesquisa e tratamento documental, mini auditório), Hall de Exposições, Protocolo, Videoteca, Biblioteca Jurídica e Serviço de Informação ao Ci-

out. 2004. Disponível em http://dgz.org.br/out04/Art_04.htm. Consultado em 17 de abril de 2014.

[3] SANZ CASADO, Elías. Manual de estudios de usuarios. Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1994. p. 31-38

[4] Estudos de usuários de arquivos utilizados: (1) KURTZ, Clara Marli Scherer. O usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação. 1990. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2) SOUSA, Kleber Johnny Gomes de. O papel do marketing no Arquivo Histórico da Paraíba. Trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquivologia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 2014.

[5] LE COADIC, Yves. Usages et usagers de l'information. Paris: ADBS, 1997.

[6] Perez, Carlos Blaya. Os diferentes tipos de usuários de arquivos. IN: Caderno de Arquivologia. Santa Maria: Curso de Arquivologia – UFSM, 2002. Nº 1.

dadão (SIC). O projeto também foi submetido à apreciação do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

2.2 POLÍTICA DE DIFUSÃO CULTURAL E EDUCATIVA DA CÂMARA DE VEREADORES DE PIRACICABA

Com o projeto de melhorias na estrutura física elaborado, as atenções voltaram-se para o processo de difusão cultural e educativa do arquivo, que vem a ser a divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo da instituição, assim como os serviços que essa coloca à disposição dos usuários[7]. Disponibilizar as informações para o maior número de pessoas é o objetivo principal em um processo de difusão. Isso deve estar implícito nas atividades desenvolvidas dentro das instituições arquivísticas. Não basta tratar a documentação, devemos também disponibilizá-las. Quanto maior o número de usuários acessando as informações, maior será o êxito. Fazem parte da política de difusão do arquivo:

Difusão Educativa – São programas educativos desenvolvidos nos arquivos ou com a participação deles. Muitos arquivos abrem as suas portas para receber estudantes; ali os alunos recebem as noções básicas de como funcionam os arquivos e qual o papel que desempenham na sociedade. Essas atividades normalmente estão relacionadas com a história local, com as personalidades ou com a história das instituições que se destacam na região[8]. Uma das ações da Câmara é o Projeto Conheça o Legislativo que, semanalmente, recebe estudantes para visitas guiadas e palestras. Anualmente, por volta de 1.500 alunos visitam a Câmara neste projeto. São realizadas também oficinas com documentos históricos, palestras em escolas e empresas.

Difusão Cultural – As atividades culturais podem estar diretamente relacionadas ou não com as atividades do arquivo e são destinadas a um público bem específico, por exemplo, conferências, exposições, lançamentos de livros, oficinas, ciclo de projeção de filmes, visitas guiadas, etc. Foi criado, na Câmara, um espaço de exposições que, no ano de 2013, recebeu 12 exposições, com registro de aproximadamente 3.900 visitantes. Até o mês de maio de 2014 já foram realizadas 5 exposições com um público de 2.200 visitantes. Algumas exposições são itinerantes, como a Mostra "Conhecendo Almeida Junior" que percorreu diversas escolas da cidade.

[7] PEREZ, Carlos Blaya. Marketing Aplicado aos Arquivos. Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Arquivos a Distância. Santa Maria: UFSM/UAB, 2009, p. 01-37.

[8] PEREZ, Carlos Blaya. Marketing Aplicado aos Arquivos. Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Arquivos a Distância. Santa Maria: UFSM/UAB, 2009, pp. 01-37

Difusão Editorial – São as publicações. Elas informam sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades desenvolvidas no âmbito dos arquivos, dos serviços oferecidos e dos programas em andamento. O Arquivo possuí um espaço no site da Câmara para publicações de artigos, exposições virtuais, entrevistas, vídeos, consulta ao acervo e a seção "O Dia na História", que traz, diariamente, uma notícia histórica da cidade, ilustrada por uma foto ou documento escrito. Outros exemplos de difusão editorial: publicação de artigos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP), nos três jornais impressos da cidade e um online. Confecção de material gráfico para cada exposição: catálogo, cartazes, banners e convites.

Outras atividades de difusão do acervo: participação em programas de rádio, televisão, participação em documentários, entrevistas, palestras em museus, bibliotecas, escolas. Participação de integrantes do Arquivo em mesas redondas, debates, congressos, encontros, simpósios. Leitura de textos no plenário em datas comemorativas. Enterro da Cápsula do Tempo do Poder Legislativo Municipal, para ser aberta em 2072, nos 250 anos da Câmara.

3 CONCLUSÃO

O Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba, através de pesquisa e estudos de usuários; coletou e analisou informações que subsidiaram a elaboração do projeto de criação do Departamento de Documentação e Arquivo. Tal projeto tem como foco a adequação do espaço físico para a preservação, o atendimento ao pesquisador e a realização da difusão cultural e educativa do acervo, cujas ações e atividades desenvolvidas foram elencadas neste trabalho. Assim, o arquivo cumpre com o seu papel corroborando com a ideia de Bellotto:

> Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-os à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber.

EDUCATIONAL AND CULTURAL DIFFUSION POLICY OF THE ARCHIVES OF THE CITY COUNCIL OF PIRACICABA

ABSTRACT

The Archives of the City Council of Piracicaba, through research methodology of user studies and literature survey, collected, processed and

analyzed information that supported the development of the project that created the Department of Documentation and Archives, with special attention on the adequacy of space for physical preservation, care researcher and the realization of cultural and educational diffusion of the collection, whose actions and activities will be listed in this paper.

Keywords: Cultural and Educational Diffusion. User Studies. Council Archive.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GARCÍA BELSUNCE, Cesar A. **El uso práctico de los archivos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 9. Londres, 1980.

JARDIM, José Maria e FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **Datagramazero**, v. 5, n. 5, artigo 04, out. 2004. Disponível em http://dgz.org.br/out04/Art_04.htm. Consultado em 17 de abril de 2014.

KURTZ, Clara Marli Scherer. **O usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação**. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1990.

LE COADIC, Yves. **Usages et usagers de l'information**. Paris: ADBS, 1997.

PEREZ, Carlos Blaya. **Marketing Aplicado aos Arquivos**. Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Arquivos a Distância. Santa Maria: UFSM/UAB, 2009, p. 01-37.

PEREZ, Carlos Blaya. Os diferentes tipos de usuários de arquivos. In: **Caderno de Arquivologia**. Santa Maria: Curso de Arquivologia – UFSM, 2002. Nº 1.

SANZ CASADO, Elías**. Manual de estudios de usuarios. Fundación Germán Sánchez Ruipérez**; Madrid: Pirámide, 1994. p. 31-38.

SOUSA, Kleber Johnny Gomes de. **O papel do marketing no Arquivo Histórico da Paraíba.** Trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquivologia. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 2014.

TARRAUBELLA I MIRABET, Xavier. Els arxius i els seus usuaris. In: **Lligall**: revista catalana d'Arxivística, ISSN 1130-5398, Nº 12, 1998, págs. 190-204.

TESSITORE, Viviane. **Como Implantar centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

Trabalho recebido em: 15 jul. 2014 **Trabalho aceito em: 23 out. 2014**